



FELIZMENTE A MAIORIA É DO BEM

A frase acima, que utilizei para título deste texto, foi proferida por Renata Vasconcellos, na edição de 20 de janeiro de 2010, do Bom Dia Brasil, da Rede Globo. A jornalista fez tal exclamação após uma participação de Alexandre Garcia, comparando a atitude dos brasileiros no Haiti, militares e civis, impregnada de solidariedade humana, com a dos políticos que recentemente, em Brasília, foram flagrados recebendo propinas e colocando-as nas bolsas, nas meias e nos mais variados e insólitos locais.

A comparação poderia ter sido feita com qualquer dos inúmeros escândalos que vieram a público, nos últimos tempos, envolvendo políticos, ora do legislativo, ora do executivo. Inclusive e principalmente o primeiro deles que ficou conhecido como “mensalão”, que teve a participação de elementos do primeiro escalão do governo e serviu para desiludir aqueles que, acreditando no discurso do PT, chegaram a pensar que com a ascensão de Lula estaríamos entrando em uma nova era de moralidade no trato da coisa pública.

O Exército Brasileiro, na verdade, vem cumprindo com imenso profissionalismo a missão de atuar como Força de Paz no Haiti. Lá o braço forte se fez presente, quando foi necessário agir com energia na pacificação de áreas dominadas por gangues armadas. Lá, também, o povo haitiano pôde sentir a mão amiga ajudando aquela população carente, minorando suas necessidades, participando de suas angústias, identificando-se com seu modo de agir e de sentir. Após o terremoto de 12 de janeiro, o espírito de solidariedade do soldado brasileiro ficou ainda mais em evidência. Para ilustrar esse fato relembrei dois episódios, abundantemente noticiados pela mídia brasileira.

Um, diz respeito ao soldado Diego Moraes que, com um celular, registrou os primeiros momentos do terremoto. O fato em si poderia mostrar apenas a iniciativa e capacidade de raciocínio rápido do militar. O que vem depois, as observações que se ouve por trás das cenas fortes de uma cidade se desfazendo, é que evidencia toda a grandeza humana do autor das imagens. Os comentários plenos de emoção revelam, certamente, que ali estava uma mão amiga, pronta para socorrer e para consolar.

Outro caso bastante difundido envolve o sargento Marco Antônio Leôncio que resgatou de escombros a enfermeira Jean Batiste. As cenas iniciais já foram comoventes, quando o sargento conseguiu verificar que a pessoa estava viva e segurou sua mão. No dia seguinte, não acredito que alguém possa ter ficado imune a um forte sentimento de emoção. Ali, foi possível aquilatar a imensa generosidade de uma alma, capaz de dar graças a Deus por estar presente no meio da enorme tragédia, apenas para poder ajudar seus semelhantes.

Nesse mesmo dia, mais tarde, em outro programa jornalístico que mostrava o embarque do novo contingente para o Haiti, ouvi a declaração de um pai, também sugestiva. Preocupado por ver seu filho partir para uma missão que em situação normal já envolve riscos, obviamente agravados nas atuais circunstâncias, usou trecho do Hino Nacional para fundamentar a partida: “verás que um filho teu não foge à luta”. Tenho que concordar com Renata Vasconcellos. A grande maioria dos brasileiros, em que pese os maus exemplos de alguns políticos, felizmente é do bem.

Gen Ex GILBERTO BARBOSA DE FIGUEIREDO
Presidente do Clube Militar